



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ACORDOS DE PROJECTOS GÁS E
ENERGIA DE TEMANE**

MAPUTO, 31 DE MAIO DE 2021

Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;

Senhores Ministros, aqui presentes;

Senhora Secretária de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhora Secretária do Estado na Província de Inhambane;

Senhor Governador da Província de Inhambane;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Electricidade de Moçambique;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Sasol;

Senhores Representantes da GLOBELEQ;

Senhor Presidente e Director Executivo da Sasol;

Caros Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique;

Caros Parceiros e Financiadores do Projecto da Central Térmica de Temane, aqui presentes;

Antigos Ministros e Vice-Ministros do sector;

Estimados Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Início a intervenção, saudando a todos os intervenientes e muito particularmente, ao Ministério dos Recursos Minerais e Energia, à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, EP (ENH) e à Electricidade de Moçambique (EDM), pelo sucesso no cumprimento dos interesses plasmados no Contrato de Concessão relativos aos Campos de Inhassoro e Temane, no quadro do Acordo de Partilha de Produção, conhecido por “PSA” na sua terminologia Inglesa e que se distingue do Acordo de Produção de Petróleo dos campos de Pande e Temane, conhecido por “PPA”.

Estendemos o nosso reconhecimento à SASOL, que como Concessionário dos Campos de Gás, e ao mesmo tempo, parceiro da EDM no projecto de geração de energia, foi crucial na procura de uma solução que viabilizasse o Projecto.

E não é para menos, tendo em consideração que o Acordo de Concessão foi assinado no ano 2000, e só 21 anos depois, conseguimos a materialização deste empreendimento na sua complexidade ideal.

Permitam-me, igualmente, que aproveite este ensejo para saudar os parceiros de desenvolvimento e as instituições financeiras multilaterais, que acreditaram no projecto e depositaram confiança no nosso País desde o início, começando pelos acordos de financiamento da linha de transmissão assinados em Agosto de 2019, em Maputo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Moçambique é detentor de um potencial e uma diversidade de recursos renováveis, nomeadamente, a solar, eólica, hidroeléctrica, biomassa, geotérmica e oceânica, todos ainda muito pouco explorados.

Por outro lado, verifica-se a dinâmica do consumo explicada pelo aumento da população, o crescimento das vilas e cidades, a industrialização do país, e da necessidade de optimizar a posição de Moçambique como um pólo energético na região da SADC.

E é com base nestes dois factores, que temos registado o interesse e o empenho de investidores credíveis no espaço energético, assim como a mobilização de financiamentos dos nossos parceiros de cooperação aos projetos de geração de energia.

Foi assim que como Governo, implementámos os projectos estruturantes como:

- Gigawatt, em 2016, com capacidade de 120 MW, em Ressano Garcia;
- Central Térmica de Maputo, com capacidade de 110 MW, em 2018;
- Central Térmica de Kuaninga, com capacidade de 50 MW, em 2017, no Chockwé;
- Reabilitação e expansão das Centrais de Chicamba e Mavuzi, de 45 para 80 MW, em 2017;
- Linha de transporte de energia Chibabava - Vilankulo, com obras em progresso e a serem finalizadas neste ano;
- O recente lançamento da Primeira Pedra para a construção da Linha de Transporte de energia Chimuará - Alto Molocue, de 400 kV, em Março do ano corrente.

No quadro da diversificação da nossa matriz energética, inaugurámos o projecto de energia solar de Mocuba, com capacidade de 40 MW, em 2018, na província da Zambézia.

Estão em progresso as obras da Central Solar de Metoro, também com capacidade de 40 MW, com a conclusão ainda prevista para este ano.

No âmbito do Programa de Leilões de Energias Renováveis (“**PROLER**”), esperamos concluir o processo de adjudicação por concurso, para a construção da Central Solar de Dondo, com capacidade entre 20/30MW.

Acresce, neste contexto, o futuro desenvolvimento na Bacia de Rovuma, especialmente para o Projecto em terra da Área 1, que também contempla o fornecimento de gás para o mercado doméstico com vista à sua monetização industrial, incluindo a geração de energia.

Os objectivos na geração de energia comportam o aumento em 600MW durante este quinquénio, tendo por base uma matriz energética diversificada, que alivie a capacidade da HCB, aumentando gradualmente o contributo do gás e das energias renováveis.

Estimados Convidados!

Hoje, marcamos uma nova etapa no quadro desta empreitada de Iluminar Moçambique.

Como fiz referência, o empreendimento integrado de gás de Inhassoro e de geração de energia combina diversos pilares da nossa estratégia de desenvolvimento económico:

Primeiro, a construção de infraestruturas de energia que contempla:

A geração de energia através da Central Térmica de Temane, num volume equivalente à 450 MW que aumenta a disponibilidade e oferta de energia como um alicerce para a actividade agrícola, industrial, turismo e outros sectores.

A linha de transmissão que se associa à Central de Temane e liga Temane à Maputo, garantindo melhor qualidade, fiabilidade e criação de capacidade de reserva por via de redundância no fornecimento de energia eléctrica.

Esta nossa visão concorre para o desiderato sob o programa “**ENERGIA PARA TODOS**”, que se traduz no acesso à energia para as famílias e indústrias Moçambicanas até 2030.

Segundo, a extracção de recursos naturais e transformação dentro do país, assegurando o acréscimo de valor, quer pela geração de energia, quer pela produção do Gás de Petróleo Liquefeito.

O nosso objectivo final é:

- (i) Industrializar o país e substituir importações de gás para a cozinha, concorrendo para a redução do défice externo; e
- (ii) Propiciar melhor sustentabilidade do nosso ecossistema em razão da substituição da lenha e do carvão vegetal.

E **Terceiro**, no posicionamento de Moçambique no contexto como um pólo energético na região, sendo importante aferir a dimensão e a evolução da procura para este fim.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Deste empreendimento de exploração de gás resultam:

O gás a ser explorado por este empreendimento estimado em cerca de cinquenta e cinco milhões de Gigajoules, prevê-se que seja alocado para Central Térmica de Temane, conforme testemunhámos com o Acordo de Fornecimento de Gás, cuja assinatura teve lugar hoje nesta sala e, parte a ser exportada para a África do Sul.

Teremos a produção do Gás de Petróleo Liquefeito que será utilizado para a cozinha, com a implantação de uma Fábrica de LPG com capacidade de 30.000 toneladas por ano.

Neste caso, a ENH apresenta-se como a tomadora e vendedora do LPG, cujo contrato também foi aqui hoje assinado.

Esta produção representa cerca de 65% da procura actual de **LPG** importado para o mercado nacional estimada em **46.000 toneladas por ano**.

É de realçar a produção do Petróleo Leve, num volume que ronda os **quatro mil barrís, por dia**.

O Projecto de Energia contempla a construção da Central Térmica de Temane, com vista à geração de cerca de 450 MW de energia eléctrica, a maior a ser construída em Moçambique, depois da independência, num investimento estimado em **mil milhões de dólares americanos**.

O seu contributo representa **75 por cento** da meta a que nos propusemos alcançar no presente quinquénio, estimado em **600 MW**.

O Projecto de geração de Energia **CTT** incluirá uma **Linha de Transmissão** (*Temane Transmission Pipeline*) para o transporte de Energia para toda a zona sul do País, até Maputo, num investimento estimado em **45 milhões de dólares americanos**.

A Linha de Transmissão de alta tensão a **400 kV** terá uma extensão de cerca de **650 quilómetros** e de novas subestações em Vilankulos, Chibuto, Marracuene e Maputo entre Temane e Maputo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Os acordos hoje assinados projectam o desenvolvimento integrado dos campos de Inhassoro, Temane e Pande, na província de Inhambane e permitem a viabilização da exploração do gás, a produção de gás de cozinha, a produção de petróleo leve e a construção da Central Térmica de Temane, a par da Linha de Transporte de Temane a que se associa.

O Governo de Moçambique, através da ENH e da EDM, a SASOL e a GLOBELEQ são os principais actores nos projectos específicos que hoje lançamos.

Com o projecto da Central Térmica e da Linha de Transmissão, esperamos igualmente:

- (i) A geração de mais de **3.000 empregos**, durante a fase de construção, e cerca de 200 na fase de operação, além do incremento de postos de trabalho que vão surgir em toda a cadeia de valor de extensão da Linha de Transmissão de Energia;
- (ii) O complemento de outras linhas, como parte da Espinha Dorsal, nomeadamente, a linha de transmissão a 110 kilovolts, ligando Chibabava, em Sofala, a Vilankulos, em Inhambane, e a linha de Transporte a 400 Kilovolts, ligando Chimuara a Alto Molocué, na Zambézia;
- (iii) A redução de elevadas perdas de energia que actualmente se verificam nas linhas de transporte, ao mesmo tempo que se posiciona para alavancar os projectos de geração de Mphanda Nkuwa, Cahora Bassa Norte e outros projectos de geração, planeados para os próximos anos;
- (iv) A potenciação das condições para investimentos industriais nas províncias próximas da sua localização, nomeadamente, Inhambane e Gaza, que poderão alimentar novas unidades produtivas no domínio de agro-processamento, turismo e exploração de areias pesadas;
- (v) A potenciação do incremento dos volumes de energia de Cahora Bassa para o norte do País e a melhoria da qualidade de fornecimento às províncias da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

E como objectivo geral, o impacto esperado deverá traduzir-se na efectividade do conceito e no nosso projecto explícito no **Programa “Energia para Todos”** que ambiciona a nossa governação que é, permitir que mais de 10 milhões de moçambicanos tenham acesso à luz eléctrica, pela primeira vez, nas suas residências.

O nosso ambicioso desafio consiste na electrificação de todas as sedes dos Postos Administrativos, ainda sem acesso à energia eléctrica, até ao final da minha governação, através da Rede Eléctrica Nacional e da instalação de sistemas autónomos alimentados por fontes renováveis, ao mesmo tempo que algumas localidades e povoações se electrificam.

O nosso foco é, com a energia, impulsionar o desenvolvimento social e económico, reduzindo as assimetrias entre regiões e entre o meio rural e o meio urbano.

No que diz respeito ao Projecto de gás do Acordo de Partilha de Produção (PSA), a nossa expectativa consiste em:

- Produção de trinta mil toneladas de gás de cozinha, tendo como consequência imediata a redução das importações de gás para o consumo das famílias e outros segmentos de mercado;
- Prática de **preços finais de gás** para os consumidores em condições mais económicas, sendo crucial o papel da ENH, como o braço comercial do Estado, o que deverá acarretar um impacto ambiental positivo, resultante da substituição da lenha pelo gás;
- A promoção de negócios ao longo da cadeia de valor, incluindo a armazenagem, e o enchimento, o transporte e a distribuição;
- A inclusão de Moçambicanos nas cadeias de fornecimento de bens e serviços, promovendo o conteúdo local que atinja pelo menos 50%, aumentando progressivamente ao longo dos anos;
- A formação de Moçambicanos, apostando no aumento de qualificação de nacionais para posições mais altas, de gestão e supervisão.

Neste sentido, aguardamos que o Centro de Treinamento de Inhassoro que foi lançado durante a nossa visita, em 2015, seja concluído e que o Programa de Bolsas de Estudo (Engenharia) e o Programa de Estágios da SASOL continuem

durante a vida dos empreendimentos, pois o investimento no capital humano é um dos pilares fundamentais da nossa governação;

- O desenvolvimento de fornecedores nacionais (micro, pequenas e médias empresas) nos seguintes domínios: Gestão da segurança, saúde e ambiente; Gestão da qualidade; Conformidade legal; Finanças e Contabilidade; Recursos Humanos, e outras áreas relevantes, por outras palavras, o desenvolvimento do conteúdo local e nacional e por consequência, a criação de um Fundo de Desenvolvimento, para concessão de empréstimos aos fornecedores locais a taxas concessionais para o financiamento da aquisição de activos, apoio à tesouraria e reestruturação do passivo das empresas.

Em termos dos efeitos macroeconómicos, este empreendimento deverá contribuir para os réditos do Estado nas linhas relativas ao imposto sobre a produção de petróleo, o bónus de produção, a partilha de lucros e a tributação de resultados económicos.

A substituição de importações do gás de cozinha e a exportação do gás irão certamente ter o seu impacto positivo na balança comercial.

No cômputo geral, traduz a viabilização da ambição do Governo de Moçambique referente a criação e disponibilização massiva do Gás Doméstico, que resulta na disponibilização de energia estável, segura, limpa e económica para os moçambicanos.

Estimados Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Gostaria de aproveitar este ensejo para lançar alguns desafios de natureza estratégica que merecem a nossa atenção:

- **Primeiro:** a necessidade de sincronização dos nossos planos de geração de energia estruturantes que contempla novas Hidroeléctricas, gasodutos e terminais de regaseificação com a real dimensão da procura, especialmente na região da SADC num horizonte temporal mais longo. Não pretendemos elefantes brancos, nem endividamentos sem capacidade de reembolso;
- **Segundo:** os compromissos internacionais no âmbito do corte de emissões de carbono deverão acelerar o processo de pesquisa de novos campos. Este desafio é para o sector e é crucial tendo em conta a evolução da tecnologia no campo de energias renováveis;
- **Terceiro:** no âmbito do Acordo de Partilha de Produção (o PSA), a exportação de gás deverá ser à luz do “gás em excesso” às necessidades domésticas.
- **Quarto:** no mesmo âmbito, é estratégico o exercício da opção de entrada da ENH como concessionário representante do Estado até 30% do capital.

A materialização dos projectos que hoje lançamos é resultado do comprometimento e financiamento do Banco Mundial, dos Estados Unidos e da Noruega.

O governo, em nome do povo moçambicano, agradece o empenho e confiança, na promessa que serão cumpridas as metas acordadas dentro dos prazos estipulados. Nós Moçambicanos temos a consciência de que acreditam em nós e vamos honrar os investimentos direccionados ao nosso país.

A verdade é que Moçambique tem tudo para vencer, sendo os recursos minerais e a energia uma fonte de riqueza que devemos, estrategicamente, saber explorar para o benefício de todos e das gerações vindouras.

Obrigado pela atenção dispensada!